

# **EUA podem renegociar 4,1 bilhões**

O governo norte-americano está disposto a cooperar e influenciar os bancos credores para a reprogramação dos vencimentos estimados em US\$ 4,1 bilhões neste primeiro trimestre. A notícia foi publicada ontem nos Estados Unidos pelo **Wall Street Journal**, dando também conta de uma certa frieza na acolhida da proposta brasileira de estabelecer um diálogo político para promover uma solução para o problema da dívida externa. Segundo aquele jornal, "os recursos adicionais estariam disponíveis, mas em primeiro lugar o Brasil deve adotar sérias medidas para retomar o controle de sua economia". Por seu lado, o governo norte-americano apoiaria as negociações sobre o reescalonamento sem condicioná-lo a um acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional.

Em entrevista à imprensa, o ministro Dílson Funaro disse que o governo brasileiro dispõe de um plano de reordenamento econômico, periodicamente revisado e que a proposta de um diálogo político com os credores "levará o tempo que for preciso". Mas essa idéia provoca incertezas junto aos bancos credores, conforme relato de outros jornais norte-americanos, já que poderá significar prejuízos no primeiro balanço trimestral de 1987. Caso o Brasil deixe de pagar sua dívida neste ano, o Citibank, primeiro credor, contabilizaria uma perda de US\$ 186 milhões, o Chase Manhattan de US\$ 113 milhões, o Bank of America de US\$ 109 milhões, o Manufacturers Hanover de US\$ 91 milhões e o Morgan Guaranty Trust de US\$ 77 milhões.

Durante as conversas com funcionários do governo norte-americano, Funaro reiterou que o Brasil não repudia o FMI. Ao contrário, explicou, ele favorece uma série de "compromissos mínimos" que contribuem para solução do problema. O ministro da Fazenda garantiu que não pretende entrar em confronto com os credores, nem tentar convencer os demais governos latino-americanos a fazer parte de um cartel de devedores.